

MUDANÇAS NA VEGETAÇÃO DE UMA PASTAGEM NATURAL MELHORADA, EM GUAÍBA, RS. (1)

Arnildo Pott (2)
 José F. M. Valls (3)
 Ismar L. Barreto (4)

O trabalho, subsídio ao estudo de invasoras na Depressão Central, RS, trata das mudanças sofridas pela vegetação de uma pastagem natural na Estação Experimental Agronômica, Guaíba, RS, que foi submetida a operações de melhoramento (gradagens, calagem, adubação e introdução de Trifolium subterraneum L.). O levantamento foi realizado no 2º ano após a interferência no campo, através do método fitossociológico de BRAUN-BLANQUET (1932), para avaliação da frequência e da abundância-cobertura das espécies, mediante quadros de 0,25 metros quadrados, em quatro épocas.

Comparado ao campo pastejado normal, o melhorado apresentou redução no número de espécies, total (de 137 para 112) e por quadro (de 39 para 26, em média). Diminuíram ou desapareceram algumas espécies pouco desejáveis: Aristida spp., Andropogoneae cespitosas, Eryngium horridum Malme, Baccharis trimera (Less.) DC. e diversas Cyperaceae. Por outro lado, houve aumento na proporção das seguintes: Aspilia setosa, Griseb., Axonopus affinis Chase, Chevreulia sarmentosa (Pers.) Blake, Desmodium canum (Gmal.) Schinz et Thel., Dichondra sericea Sw., Facelis retusa (Lam.) Schultz, Eragrostis lugens Nees, E. neesii Trin., Gamochoeta sp., Pfaffia tuberosa (Spreng.) Hick., Piptochaetium montevidense (Spreng.) Parodi, Setaria geniculata (Lam.) Beauv., Sporobolus indicus (L.) R. Br. e Verbenia humifusa Cham. Permaneceram com frequência e cobertura estáveis: Borreria peruviana (Pers.) Smith et Down, Hypoxis decumbens L. e Paspalum notatum Flueg. Estas 17 espécies citadas são plantas nativas que tem potencialidade para ser invasoras de culturas nessa região. Já foram observadas em locais próximos, em áreas de campo durante os primeiros anos após a aração, destacando-se Eragrostis lugens e Setaria geniculata como principais. Houve, ainda, aparecimento de invasoras exóticas: Plantago lanceolata L., Chenopodium hircinum Schrad. e Bidens subalternans DC., mas com baixa frequência.

(1) Trabalho baseado na Tese de Mestrado do 1º autor.

(2) Auxiliar de Ensino no Dep. de Botânica, Responsável pela disciplina de "Controle de Ervas Daninhas" no Dep. de Fitotecnia, Co-laborador do AGIPLAN.

(3) Departamento de Botânica da U.F.R.G.S.

(4) Departamento de Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, U.F.R.G.S.